

DESAFIOS E DETERMINANTES DA DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE DA ENFERMAGEM NO BRASIL



OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

Desenvolvimento

Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP) no âmbito do Grupo de Trabalho do Estado da Enfermagem no Brasil, em colaboração com a Organização Pan-Americana da Saúde - representação Brasil.

Autores

Ana Paula Cavalcante de Oliveira
Ana Beatriz Zanardo Mion
Mariana Lopes Galante
Gabriela Di Donato
Rita de Cássia Consule
Ana Maria Laus
Isabel Craveiro
Silvana Martins Mishima
Carla Aparecida Arena Ventura

Grupo de Trabalho Estado da Enfermagem no Brasil com representantes:

- **Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)**
 - Erica Rosalba Mallman Duarte
 - Rosalina Aratani Sudo
- **Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (Abenfo nacional)**
 - Kleyde Ventura de Souza
 - Kelly Cristina Almeida Borgonove
- **Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)**
 - Betânia Maria Pereira dos Santos
 - Tatiana Maria Melo Guimarães
- **Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)**
 - Maria José Oliveira Evangelista
 - Mariana Gomes
- **Grupo de Trabalho Desafio Nursing Now Brasil**
 - Isabel Amélia Costa Mendes
- **Ministério da Saúde**
 - **Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde (DEGERTS)**
 - Bruno Guimarães de Almeida
 - Gustavo Hoff
 - **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)**
 - Célia Regina Rodrigues Gil
 - **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**
 - Ana Cláudia Cardoso Chaves
- **Centro Colaborador da OPAS/OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem (EERP/USP)**
 - Pedro Fredemir Palha
- **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)**
 - Anna Cunha
- **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)**
 - Julio Pedroza
 - Gabriela Giacomini
 - Maria Silvia Fruet
 - Monica Durães Diniz

Por suas contribuições no processo de revisão

Isabel Duré e Mónica Padilla - Organização Pan-Americana da Saúde

Mario Dal Poz - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I43 Informe: Desafios e determinantes da disponibilidade e acessibilidade da Enfermagem no Brasil / Ana Paula Cavalcante de Oliveira ...[et al.]. – Ribeirão Preto, SP : Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2024.
70 p.

ISBN: 978-65-01-03134-7

1. Enfermagem. 2. Profissionais de Enfermagem. 3. Saúde pública. 4. Políticas Públicas em Saúde. 5. Brasil. I. Título. II. Oliveira, Ana Paula Cavalcante de.

CDD: 610.73
CDU: 616.08

Elaborado por Deborah S. Capella Junqueira – CRB-8/8519

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, cópia, parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade por direitos autorais de textos e imagens desta obra é de responsabilidade dos autores.

PERSPECTIVA

Sistemas de saúde eficazes dependem de recursos humanos capacitados e bem-distribuídos para fornecer cuidados de qualidade à população. Nesse sentido, muitos são os desafios para prover uma força de trabalho em saúde adequada para atender as necessidades de saúde das pessoas.

No contexto do Ano Internacional da Enfermagem e Obstetrícia (2020), foram organizados dois relatórios com contribuições de representantes dos Estados membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) e suas regiões: Estado da Enfermagem no Mundo 2020* e Estado da Obstetrícia no Mundo 2021**. O Brasil contribuiu para esses relatórios com a criação do "Grupo de Trabalho Estado da Enfermagem no Brasil" constituído por: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (Abenfo Nacional), Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Centro Colaborador da Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS/OMS) para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Grupo de Trabalho Desafio Nursing Now no Brasil, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e OPAS/OMS representação Brasil (OPAS/OMS/BRA). Nos últimos anos o grupo de trabalho produziu editoriais sobre estado da enfermagem*** e da obstetrícia****, e também infográficos sobre estes temas*****.

A criação deste grupo estabeleceu-se como uma oportunidade única de coleta e discussão de dados de forma colaborativa entre os principais atores no planejamento e regulação da força de trabalho em enfermagem no Brasil. Neste cenário foi desenvolvido o projeto **"Desafios para a Disponibilidade e Acessibilidade da Enfermagem"** que trouxe alguns de seus resultados descritos neste documento.

*World Health Organization. State of the World's Nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>

**UNFPA, WHO, ICM. The state of the world's midwifery [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.unfpa.org/publications/sowmy-2021>

***Oliveira et al. O Estado da Enfermagem no Brasil. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2020;28:0-3. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3404>

****Oliveira et al. O Estado da Enfermagem Obstétrica no Brasil. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2021;29. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3510>

*****Organização Pan-Americana da Saúde. Fotografia da enfermagem no Brasil. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/corporate-enfnobrasil-centrocolaborador/>

*****Organização Pan-Americana da Saúde. Fotografia da Enfermagem Obstétrica no Brasil. [Internet]. Brasília, DF; 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56918>

Acreditamos que este informe seja um recurso valioso para os formuladores de políticas e gestores de saúde, pois apresenta uma visão abrangente dos principais desafios enfrentados pela enfermagem no Brasil. Esperamos que os resultados apresentados estimule discussões construtivas e promova ações concretas para fortalecer a força de trabalho em enfermagem no Brasil e impulse políticas e investimentos que garantam a acessibilidade e disponibilidade adequadas de profissionais de enfermagem, promovendo, assim, uma atenção à saúde mais equitativa, segura e efetiva em nosso país.

Os profissionais de enfermagem representam um dos elementos centrais para superar os desafios na universalidade dos cuidados em saúde, tanto por sua representatividade algorítmica, ou seja, pelo número expressivo de trabalhadores atuantes, quanto por seu papel fundamental no desempenho das ações para atendimento das necessidades sociais de saúde da população, em todos os níveis de cuidado.

O projeto **“Desafios para a Disponibilidade e Acessibilidade da Enfermagem”** constitui estudo multimétodo composto por: (i) estudo descritivo e transversal com coleta de dados secundários retrospectiva identificados por meio de uma combinação de bancos de dados como Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) e Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde (CNFTS) e; ii) revisão de escopo abarcando artigos científicos, documentos técnicos e políticos, com busca em oito bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs via BVS) e Web of Science, e sete websites, como Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e estações de trabalho do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ObservaRH). Os documentos identificados totalizaram 10.045, sendo 188 documentos incluídos e analisados, e seus principais resultados são apresentados neste informe.

Os conceitos e definições utilizados neste documento consideram: I) disponibilidade como a oferta e estoque adequados de recursos humanos em saúde; II) acessibilidade refere-se à distribuição equitativa dos profissionais.

A enfermagem no Brasil inclui profissionais de nível superior (enfermeiros) e nível médio e técnico (auxiliares e técnicos de enfermagem). Os níveis de atividade dos profissionais foram considerados como: habilitados à prática (aqueles que possuem os requisitos de formação e qualificação necessários e licença, registro/habilitação para exercer a profissão); profissionais ativos (formação e habilitação são pré-requisitos para prestação de serviços a pacientes e comunidades, gestão ou ensino); e profissionais em exercício (prestam serviço diretos a pacientes e comunidades).

PANORAMA DA ENFERMAGEM NO BRASIL

O número total de registros profissionais de enfermagem no sistema do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Conselho Regional de Enfermagem (Coren) era de 2.243.161 em 2019.

A evidência analisada mostra **desequilíbrio na composição da equipe de enfermagem no Brasil**, com mais profissionais de nível médio e técnico. Além disso, os resultados evidenciaram a predominância de profissionais do sexo feminino, jovens e de cor ou raça preta e parda.

Nas últimas duas décadas (2000 a 2019), observou-se crescimento de 384% no número de profissionais, refletindo no aumento da densidade de 2,78 para 10,64 profissionais de enfermagem por mil habitantes no período. Contudo, existe uma **persistente assimetria na distribuição geográfica dos profissionais no país**, nas regiões e Unidades Federativas (UFs).

A região Sudeste destaca-se por apresentar a maior densidade e número de profissionais de enfermagem no país, porém entre as UFs, o Distrito Federal apresenta a maior densidade nacional, tanto de profissionais de enfermagem (considerando a soma dos enfermeiros, auxiliares e técnicos), como de enfermeiros.

As regiões Norte e Nordeste apresentaram crescimento superior às outras regiões do país em relação ao número de profissionais de nível superior e médio, para o período, entretanto as regiões ainda apresentam as menores densidades nacionais.

Ainda, quando se considera a razão de enfermeiros por médicos, de acordo com estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil apresenta uma razão de menos de um enfermeiro para cada médico em exercício (0,88), sendo a segunda menor razão dentre os 36 países estudados, que exibiram uma média de 2,7 enfermeiros para cada médico em exercício no ano de 2017 (ou último ano disponível). Utilizando os dados de profissionais habilitados a prática, a razão nacional sobe para 1,07, variando entre 0,88 na região Sul e 1,60 na região Norte. Para além da região Sul, a região Sudeste também apresenta menos de um enfermeiro por médico.

Apesar de serem observados importantes crescimentos no número de profissionais e dos avanços com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), que promoveu um aumento da empregabilidade, nota-se que ainda existe um considerável quantitativo de enfermeiros disponíveis para o mercado que não conseguem emprego, apontando para um **desajuste entre a demanda e a oferta de profissionais no mercado de trabalho**.

Ao comparar o número total de profissionais habilitados à prática, ou seja, o número de inscrições no sistema Cofen/Coren, e o número total de profissionais em exercício, que são aqueles vinculados a algum serviço de saúde, no ano de 2019, identificou-se que aproximadamente 46% dos profissionais de enfermagem habilitados à prática estão em exercício.

Os resultados também identificaram uma **insuficiência de evidências para o planejamento da força de trabalho em enfermagem** e a necessidade de profissionais para atender às demandas de saúde da população em cada setor, seja público ou privado. Embora tenha sido constatada uma concentração desses trabalhadores no setor público, não é possível inferir que a distribuição seja adequada entre os níveis de atenção e setores, ou mesmo afirmar que exista uma falta de profissionais nos demais setores.

Considerando a formação profissional, o mercado e a condição do ambiente de trabalho, foram encontrados alguns determinantes, e discutidos a seguir.

A expansão dos cursos de graduação em enfermagem não foi acompanhada de um estudo das necessidades e demandas específicas de cada região. Apesar do aumento do número de vagas e de candidaturas, não na mesma proporção, nas últimas décadas, o número de egressos ainda é menor que os alunos admitidos, ou seja, a profissão tem uma atração não correspondente à demanda, e há um número importante de profissionais que não completam os estudos.

O ensino superior da enfermagem no país apresentou tendência de crescimento exponencial quanto ao número de cursos disponíveis e de vagas ofertadas, porém a disponibilidade destes cursos se apresenta de forma concentrada na região Sudeste. Todavia, quando observados os dados por 100 mil habitantes, a região Centro-Oeste destaca-se pela maior quantidade de oferta de vagas, formados e densidade de enfermeiros entre as regiões, para o ano de 2019, e no outro extremo está a região Sul. A região Nordeste se destaca por apresentar a menor taxa de evasão e a Norte a maior.

Quanto às condições de trabalho a qual os profissionais estão sujeitos, os achados indicaram uma tendência de precarização, com contratação por tempo determinado, além da falta de plano de carreira e a necessidade de mais de um vínculo empregatício para aumentar a renda, elevando a sobrecarga de trabalho.

Por fim, a enfermagem brasileira está apresentando sinais de alerta quanto às condições de vida e trabalho precário e perigoso a que está submetida, que incluem situações de violência e discriminação, requerendo a implementação de estratégias para sua superação.

As informações quanto aos desafios e seus determinantes para garantir a disponibilidade e acessibilidade dos profissionais à população no país apresentadas neste informe e sintetizadas conforme Figura 1, podem ser utilizadas como ferramentas para a tomada de decisão e diálogo político para projetar e sustentar as agendas da força de trabalho de enfermagem, visando a ampliação do acesso e da cobertura dos serviços, fortalecendo assim o SUS. Por fim, os dados mostram a importância do aprofundamento das informações e análises do estado brasileiro, notadamente para a tomada de decisões políticas sobre a gestão da força de trabalho de enfermagem no país.

FIGURA 1 . DESAFIOS E DETERMINANTES PARA GARANTIR A DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Determinantes da formação profissional, mercado e condições do ambiente de trabalho



Fonte: Pesquisa Desafios para a disponibilidade e acessibilidade da enfermagem, 2022. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/corporate-enfnobrasil-centrocolaborador/>

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES



Fundo de População
das Nações Unidas



OPAS

